

20 AGO 1987

País estercoado

ANC p 11

Felix de Athayde

Tudo é esterco. Pilotis de esterco sustentam deslumbrantes palácios de esterco. Você anda com os pés atolados em esterco, como magníficas maioneses de esterco. Seus ouvidos estão cheios de esterco, as palavras são de esterco. A Ferrovia Norte-Sul vai correr sobre trilhões de esterco. Seu salário é esterco. Você teme o futuro: um monturo de esterco. Levanta as ventas, aspira o ar em volta e conclui que o Brasil fede. Somos seres estercorários.

Mas, calma, leitor, nem tudo está perdido. Sarney se perdeu, os partidos se perderam, os economistas se perderam, mas o povo continua. O passar do tempo emenda o povo. E, vai daí, o povo emenda a Constituição. Pensava-se que nenhum movimento conseguiria colher 30 mil assinaturas para encaminhar uma proposta à Constituinte. E o que se vê é o que se pretendeu evitar. A realidade está desmentindo a má vontade dos políticos (dos "pulhíticos", segundo colaboração dum leitor), ultrapassando os obstáculos: as emendas populares têm milhões de assinaturas, mais do que a folha de pagamento do Senado.

Tanta coisa quer dizer uma coisa: o povo resolveu legislar. E isso é grave, muito grave. Faz quem nunca pensou, pensar e quem pensa, acautelar-se. E quem pensava que o povo brasileiro não gostava do Brasil, votava porque é obrigado, depois se desapercebia dos problemas do país, enganou-se redondamente. Como a moeda de 1 cruzado é redonda e desvalorizada. O povo votou para mudar. Os constituintes tergiversaram, o povo assinou emendas para reafirmar que quer mudanças.

Não quero nem saber quem deu chicle à vaca, só sei que ela está mascando. Rumina. Assim o povo: engoliu, agora expele. Vá lhe tirar da boca o bombocado... Ele investe. É touro. Esperou, os constituintes não fizeram ele fez. Agora, os constituintes que se emendem. Deixem o povo falar. Sabia-se que o povo

tem voto e mostrou que também tem voz. Tudo foi feito, ordeira e legalmente, baseado nos pilares da sociedade, através de igrejas, sindicatos, os escambaus. Para dificultar, disseram que tudo tinha que ser feito dentro dos estreitos corredores da lei. Pois, tudo foi feito dentro dos estreitos corredores da lei. Ninguém foi apedrejado. Mudança não é bagunça. Bagunça é isto que está aí. E o povo já disse que não quer o que está aí.

Alguma coisa tem que mudar neste país, onde "cotidianamente", só acontecem três coisas: escândalos financeiros, aumentos de preços e fugas de presos. A bagunça, ou que outro nome tenha, é geral. Ouço o canto do cisne do Paraná. É canto alto como um pinheiro. E arranha a alma.

Arregaço as mangas e meto as mãos na sujeira: não sou contra pagar a dívida externa. Pedimos emprestado, temos que pagar. Assim é a norma. Mas, sou a favor da auditoria da dívida, limpar a dívida dos seus estercos, pagar o que estritamente se deve. E estamos conversados. Faça-se assim e paremos com esse auê de calote, moratória e outras histórias. De lambujem, elogio o Bresser Pereira. Que vem à tona, atônito.

Saibam todos os que este artigo lerem que o Bresser Pereira é um liberal: libera tudo o que é preço. E já aquele leitor quizilento começa a importunar: quer que fale do Sarney. Falar o que, leitor? Serei enigmático, citarei Drummond: "O que quebrou, cristal não era". Talvez, fosse vidraça de ônibus. Não, não xatiarei Sarney. O poder é xucro, xumbrega quem o exerce e o povo. Os baixinhos me entendem.

Vou e volto. E fecho o artigo. De novo, as emendas. E se a Constituinte-congressual desconhecer as emendas populares? Dessa gente, pode-se esperar tudo, até seis anos de mandato. Será que dará um bololô? Não creio. Fica tudo como está, como estava, e virão outras campanhas e outras esperanças abotoarão nos corações ressequidos dos brasileiros. A esperança é a última que morre. Antes, morrerá você, (e) leitor. De velhice ou afogado em esterco.

JORNAL DO BRASIL